



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA/2013-2014

ELAINE FERREIRA ALVES

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCANDO DA EJA
NO CEF 24- CEILÂNDIA**

BRASÍLIA, JULHO DE 2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA/2013-2014

ELAINE FERREIRA ALVES

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCANDO DA EJA
NO CEF 24- CEILÂNDIA**

Ana América Magalhães Ávila Paz
Professora Doutora

Lorena Machado de Lima
Tutora Orientadora

BRASÍLIA, JULHO DE 2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA/2013-2014

ELAINE FERREIRA ALVES

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCANDO DA EJA
NO CEF 24- CEILÂNDIA**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Ana América Magalhães Ávila Paz
Professora Doutora

Lorena Machado de Lima
Tutora Orientadora

Cláudia Borges Costa
Professora Mestre
Avaliador Externo
BRASÍLIA-DF, Julho de 2014

Alves, Elaine Ferreira.

A Construção da Identidade do Educando da Eja no CEF 24 de
Ceilândia: Ano: 2014
20F.

Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
ênfase em EJA – 2014 - Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília

Orientadora: Prof. Dra. Ana América Magalhães Ávila Paz

1 Eja. 2. Identidade 3.Construção do Conhecimento 4.Transformação
Social.

Brasília-DF, Abril/2014

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Alfredo Alves de Oliveira, minha mãe Almira Ferreira de Oliveira, ao meu filho Pedro Ferreira Barbosa Vaz que muito me apoiou nessa nova etapa de busca de conhecimento. Aos professores que com sabedoria me ensinou a seguir este caminho e com paciência me motivou a não desistir nas dificuldades. Aos colegas que nessa caminhada me deram palavras de força e carinho.

"O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós." Jean-Paul Sartre

RESUMO

O projeto de intervenção local: a construção da identidade do educando da EJA no CEF 24 tem a intenção de instigar o educando a refletir sobre sua história de vida, sua trajetória, procurando valorizar suas conquistas e propiciando estratégias para que o mesmo sinta-se valorizado e sejam capaz de compartilhar com os colegas de classe e professores sua história, suas experiências de vida. Os educandos da eja trazem consigo uma visão de mundo influenciada por sua história de vida, por suas origens, carga cultural, familiar e social. Nesse sentido, esse projeto busca compreender a decisão do educando de recomeçar, dar continuidade a trajetória de busca de conhecimento como possibilidade de mudança de vida. Este projeto pretende suscitar em cada um, habilidades específicas para o desenvolvimento de reflexões críticas que levem a construção de um projeto de vida sólido que seja capaz de vencer todos os desafios que enfrentarão ao longo da nova trajetória escolar. Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola envolve vários aspectos como: as famílias, o trabalho, as condições de acesso, a violência que cerca o ambiente da escola e o trajeto escola – casa. Assim, voltar a estudar e concluir os estudos são um grande desafio. Portanto, esse PIL tem como perspectiva criar estratégias para que o educando compreenda o significado dos conhecimentos que estarão sendo adquiridos na escola como forma de transformação social.

Palavras-chaves: Eja, Identidade, construção de conhecimento, transformação social.

ABSTRACT

The site design intervention: the construction of identity in the student's EFC 24 EJA intends to instigate the learner to reflect on his life story, his career looking to value their achievements and providing strategies for it to feel valued and be able to share with classmates and teachers their history, their life experiences. Learners bring with them a worldview influenced by his life story, with its origins, cultural background, and family and social. In this sense, this project seeks to understand the decision of the student to start, to continue the path of seeking knowledge as possible life-changing. This project aims to inspire in each specific skills for the development of critical thinking that lead to building a solid design life that is able to overcome all the challenges they will face along the new school career. We know that the demand for school adults is high and involves various aspects such as: families, work, conditions of access, violence that surrounds the school environment and school path - home. So, back to school and finish their studies is a major challenge. Therefore, this PIL is to develop strategies to approach the student understands the meaning of knowledge that are being acquired in school as a means of social transformation.

Keywords: Era, Identity, knowledge building, social transformation.

SUMÁRIO

I. Projeto de Intervenção Local (PIL): Concepção e estrutura.....	6
1. Dados de Identificação do Proponente.....	6
1.1.Nome.....	6
1.2.Turma.....	6
1.3. Informação para Contato.....	6
2. Dados de Identificação do Projeto.....	6
2.1. Títulos.....	6
2.2. Área de Abrangência.....	6
2.3. Instituição.....	6
2.4. Público ao qual se Destina.....	6
2.5. Período da Execução.....	6
3. Ambiente Institucional.....	6
4. Justificativa e Caracterização do Problema	8
5. Objetivos	12
6. Atividades/Responsabilidades.....	13
7. Cronograma.....	12
8. Parceiros	14
9. Orçamento.....	15
10. Acompanhamento e Avaliação.....	15
11. Referências.....	16

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): CONCEPÇÃO E ESTRUTURA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

1.1 Nomes: Elaine Ferreira Alves

1.2 Turma: C

1.3 Informações para contato:

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1 Títulos: A Construção da Identidade do Educando da EJA no CEF 24 de Ceilândia

2.2 Área de Abrangência: Local

2.3 Instituição: Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia
Instância institucional de decisão:

- Governo: DF

- Secretaria de Educação: DF

- Conselho de Educação: DF

- Escola: Conselho Escolar

2.4 Público ao qual se Destina:

Alunos da Educação de Jovens e Adultos do Terceiro Segmento – 1º semestre, agrupados em sala de aula, vindos de diversas origens do Brasil.

2.5 Período de Execução: 1º semestre letivo de 2014

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Fundamental 24 está localizado em Ceilândia que é uma Região Administrativa do Distrito Federal. Que surgiu da necessidade de erradicação das favelas, pois em 1969, Brasília que com apenas 9 anos de existência já possuía, segundo os dados estatísticos a quantidade de 79.128 favelados, que moravam cerca de 14. 607 barracos, para uma população em torno de 500 mil habitantes em todo o Distrito Federal. Desta forma, naquele ano, foi realizado um seminário sobre problemas sociais no Distrito Federal e neste momento o excesso de favelas foi o mais preocupante.

Reconhecendo a gravidade do problema e suas conseqüências, o governador Hélio Prates da Silveira (gaúcho de Passo Fundo) solicitou a erradicação das favelas à Secretaria de Serviços Sociais, comandada pelo potiguar Otamar Lopes Cardoso. No mesmo ano, foi criado um grupo de trabalho que mais tarde se transformou em Comissão de Erradicação de Favelas:

Foi criada, então, a Campanha de Erradicação das Invasões – CEI, presidida pela primeira-dama, dona Vera de Almeida Silveira. Em 1971, já estavam demarcados 17.619 lotes, de 10x25 metros, numa área de 20 quilômetros quadrados – depois ampliada para 231,96 quilômetros quadrados, pelo Decreto n.º 2.842, de 10 de agosto de 1988, ao norte de Taguatinga nas antigas terras da Fazenda Guariroba, de Luziânia – GO, para a transferência dos moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes, invasões com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A Novacap fez a demarcação em 97 dias, com início em 15 de outubro de 1970.

Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da nova cidade, no local onde está a Caixa D'água. Às 09 horas daquele Sábado, tinha início também o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da invasão do IAPI.¹

Desse primeiro momento foi possível identificar um rápido crescimento da região administrativa de Ceilândia, o que foi levando a uma necessidade de expansão da referida região, criando assim vários setores como: O setor O setor P Norte, setor P Sul, e Setor Q e Setor R. O Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia fica no setor QNQ (Quadra Norte Q) que é um bairro da região administrativa de Ceilândia, no Distrito Federal. Compreende as quadras QNQs 01 a 07. Nela situam-se 4 escolas públicas: Centro de Ensino Fundamental 24, Centro de Ensino Fundamental 27, Escola Classe 61 e Escola Classe 62; um Posto de Saúde e um Posto policial.

É um setor bem estruturado com todos os serviços de saneamento básico, telefonia e outras obras feitas pelo governo, além de possuir um bom e diversificado comércio local. Ao seu lado ficam o Setor de Indústrias de Ceilândia e o Condomínio Sol Nascente, sendo que este último ainda não dispõe de serviços básicos de saneamento.

O Centro de Ensino Fundamental 24 é um escola da Secretaria de Educação do Distrito Federal e atende alunos do Ensino Fundamental II e EJA (2º e 3º segmentos). Tem como objetivo envolver a comunidade no espaço da escola. Portanto tanto durante a semana, bem como nos finais de semana, o espaço é aberto à comunidade para aulas de capoeira, karatê e outros cursos. Há uma grande preocupação no que tange a permanência desses educandos no espaço escolar buscando integração e compromisso dos mesmos para com as atividades desenvolvidas na escola na tentativa de propiciar aos educandos condições de perceber que o espaço também pertence a eles e que por isso precisam valorizá-lo.

O Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia localiza-se na região administrativa de Ceilândia, periferia de Brasília, apresenta um dos maiores índices de habitantes, casos

¹Disponível em: www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix.html

de violência, desemprego, má distribuição de renda, desigualdade social e precariedade no acesso aos serviços públicos do Distrito Federal. Aos cinquenta e quatro anos, ainda são identificados em Ceilândia os principais problemas sociais existentes nas periferias e nos grandes centros urbanos do Brasil.

Assim, nos defrontamos com uma realidade dura: violência, exclusão, drogas, baixo poder aquisitivo. Tal realidade social gera dificuldades no sucesso escolar: baixo rendimento, indisciplina, desrespeito, agressão, vandalismo, dentre outros problemas, diminuindo o exercício da criação e elaboração de uma identidade positiva sem que esses itens sejam antes trabalhados.

De acordo com o supracitado percebe-se que a escola precisa antes de tudo ser um lugar real da boa convivência. Espaço esse aberto a todos, que demonstre vida! Permitindo a transformação das pessoas e do nosso aluno em futuro vestibulando sim, mas o priorize como ser humano merecedor de valor e possuidor de uma autoestima resgatada e valorizada. A escola é atendida pelos projetos sociais do governo local (Renda Minha, Bolsa Escola, Reforço Escolar), tais programas ajudam na frequência e no aproveitamento escolar do aluno, mas falta o trabalho de formação cidadã, educar e conscientizar que estes programas assistencialistas são importantes, mas temporários. Penso que uma das grandes problemáticas enfrentadas pela sociedade menos favorecida seja justamente o receber ajuda assistencialista e não a cidadania de fato.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Este PIL tem o intuito de ajudar o aluno da EJA a descobrir sua identidade junto ao grupo escolar e a sociedade que o cerca, partilhando suas experiências e valorizando sua vivência e conhecimento adquiridos. Através desse projeto estarei buscando proporcionar ao educando a oportunidade de interação entre os mesmos para que possam expressar-se e relatar suas experiências de vida, onde eles mesmos possam se descobrir e descobrir o outro com quem convivem de maneira interativa, e prazerosa, realizando atividades que vão ao encontro dessas descobertas.

O Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia atende a uma clientela que mora em uma área de vulnerabilidade social sofrendo com a violência e a marginalidade que em muitas vezes interfere na frequência deste aluno as aulas, muitos terminam desistindo de frequentar a escola e outros não chegam a assistir último horário, pois sair da escola muito tarde pode comprometer a própria integridade física. São muitos os desafios, por isso o educador tem papel fundamental de problematizador da realidade do educando que apesar de excluído não pode ser vista como algo que impossibilite sua mudança de vida.

Este PIL vem ainda com o objetivo de refletir sobre a tomada de decisão do educando em voltar a estudar, que esta meta seja maior que os desafios que o cercarão ao longo do processo. Assim, a construção do projeto de vida do educando deverá ser o eixo motivador para que o mesmo supere obstáculos ao longo do processo, pois como afirma Paulo Freire: *“a educação no Brasil produz um fetiche social, reproduzindo a desigualdade, a marginalização e a miséria.”*²

Um dos objetivos da educação de jovens e adultos é justamente trabalhar a consciência desses educandos para que os mesmos sejam capazes de desenvolver um senso crítico, fazendo a leitura da realidade que os cercam e modificando a condição de oprimidos assumindo o papel de sujeitos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, se propõe o desenvolvimento de um projeto que leve o educando a compreender a relação existente entre os conhecimentos trabalhados em sala de aula e a realidade vivenciada por eles, pois com essa identificação penso que a escola se tornará mais significativa e os mesmos poderão perceber de fato a construção de uma identidade a partir de sua história de vida. Nesse sentido, o Documento Base Nacional Preparatório à CONFINTEA diz o seguinte:

O trabalho na escola com saberes do cotidiano; com a articulação de saberes das classes populares com os conteúdos escolares (técnicos e científicos), exige modos não hierarquizados e não-dicotomizados de intervenção pedagógica, dando sentido e significado a esses novos saberes assim produzido de forma a construir sistemas conceituais que contribuam para compreender a realidade, analisá-la e transformá-la.²

Outra problemática que enfrentamos diz respeito à educação dialógica e problematizadora que termina não acontecendo, pois temos alunos que frequentam as aulas, mas que não construíram uma identidade, um projeto de vida, precisam ser motivados a acreditar na possibilidade de mudança e transformação social. Conhecem seus direitos, mas na realidade não sabem muito ao certo como usar esses direitos, às vezes a sociedade massificadora termina levando-os a gritos sem fundamentação. Precisam perceber a importância da transformação social, pois muitos terminam sendo enganados ou desmerecidos por não se sentirem importantes, tão pouco pertencentes ao mundo melhor que a educação, via escola poderá lhes proporcionar. É preciso devolver a eles suas identidades e autoestimas.

² BRASIL. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos**. V Conferência Internacional de Educação de Adultos - V CONFINTEA. UNESCO. Brasília: MEC/SEF, 1997. P.10

Enquanto educadores precisamos possibilitar aos educandos avanços no processo de aprendizagem, que deve estar embasado em uma educação voltada para o diálogo e reflexão-crítica do conteúdo e da realidade que o cerca., Principalmente no que tange a eja pois os mesmos precisam acreditar que essa nova trajetória estará proporcionando mudanças positivas e que o esforço será válido. Propiciando condições para perceberem que o ato de aprender é algo inacabado e que todos, educador e educando precisam está em constante busca de conhecimento.

O educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também.³

Paulo Freire fala de uma educação voltada para a libertação do homem em todos os sentidos onde o mesmo possa perceber-se enquanto ser criativo e transformador da sociedade. Na EJA, percebemos um educando muito preocupado com o que já poderia ter sido realizado em suas vidas a partir da educação, do conhecimento. Muitas vezes julgando impossível realizar novas conquistas. Neste aspecto, o educador é sumamente importante para fazê-los acreditar que ainda há tempo para muitas realizações apesar da sociedade desigual dificultar sempre as tentativas que os mesmos têm procurado fazer ao longo de suas vidas.

Penso que o diálogo entre educando, educador e o conteúdo a ser trabalhado devem ser constantes para que ambos percebam o seu papel, o seu diferencial dentro da construção do saber e transformação da sociedade. E esse diálogo tão necessário e urgente só irá acontecer quando os educadores sentirem-se valorizados, motivados para que possam motivar e levar seus educandos a sentirem-se também importantes dentro da construção de uma educação transformadora. Como afirma Freire o conteúdo não pode se visto como “[...] um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada” 4. O educador tem papel sumamente importante na construção desses educandos-cidadão e por isso deve comprometer-se com uma programação, com conteúdos, que advêm das colocações do povo, de sua existência, desafiando-o à busca de respostas, tanto em nível de reflexão como de ação.

Uma educação libertadora precede a necessidade de libertação até mesmo do próprio educador que quando deixa de acreditar em uma educação transformadora é justamente

³FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1987. P.15.

⁴_____. **Pedagogia da autonomia**: 46ª ed. saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. P.83-84.

porque se deixou derrotar por um sistema que trabalha em prol da desistência. Neste aspecto temos Paulo Freire que afirma:

[...] acertamento às massas populares se faça, não para levar-lhes uma mensagem 'salvadora', em forma de conteúdo a ser depositado, mas, para em diálogo com elas, conhecer, não só a objetividade em que estão, mas a consciência que tenham dessa objetividade; [...] de si mesmos e do mundo⁵.

Falar sobre a parte de regulamentação da educação de jovens e adultos é algo sumamente importante, tendo em vista que continuamos vivenciando uma educação fragmentada que possui apenas teoria e que a prática é cada vez mais difícil. Apesar da existência de políticas públicas que visem o ingresso de jovens e adultos trabalhadores na rede pública de ensino, percebemos que não temos um suporte para oferecermos nem o mínimo para esse educando, muito menos uma educação de qualidade. E por mais que a lei nos traga possibilidades, ainda estamos sofrendo com uma escola que não nos oferece nem papel para produção de atividades.

No que tange a parte legal a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino garantida pela Constituição Federal de 1988, mas o educando da eja termina por não receber estímulos e nem condições para permanecerem na escola. Muitos enfrentam longas jornadas de trabalho antes de chegarem à sala de aula o que os leva ao desânimo e desistência na luta contra a condição de oprimidos. Assim, a educação deve apresentar-se com um caráter transformador como afirma Freire: “a educação vem com um papel transformador que busca proporcionar ao educando uma escola que sistematize seus conhecimentos e ao mesmo tempo dê condições dos mesmos de encontrarem novos horizontes a este ‘desafio’ de transformar as relações de ensino aprendizagem, visando o ‘empoderamento’ dos alunos-trabalhadores para uma efetiva transformação social”⁶.

A Constituição Federal do Brasil de 1998 em seu artigo 205 afirma:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.⁷

A Constituição Federal enfatiza a educação como um direito universal, e que seja ofertada com igualdade de condições, mas o que vivenciamos ainda é a exclusão devido à falta de estrutura. Parece-me que as políticas adotadas não tem sido suficientes para promover avanços significativos para que jovens e adultos recebam uma educação de

⁵ _____. **Pedagogia da autonomia**: 46ª ed. saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. P.86.

⁶ . FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1987. P.68.

⁷ . BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Vade Mecum, 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

qualidade, a teoria precisa ser concretizada e os discursos políticos precisam sair do papel. Neste sentido temos o artigo 208 inciso VI da CF que diz: “*Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.*”⁸

É preciso refletir juntamente com o educando acerca de suas escolhas referentes ao mercado de trabalho tendo em vista que muitos não pensam em especializar-se e muito menos em cursar um curso em nível de graduação. Esse educando precisa ser informado acerca dos conflitos que permeiam a sociedade capitalista e o mundo globalizado para que suas escolhas sejam feitas tendo consciência da problemática da massificação e exploração. Pois como afirma Milton Santos:

A globalização se apresenta como uma fábrica de perversidades tais como: fome, desabrigo, AIDS, mortalidade infantil, analfabetismo, enfim gravíssimos problemas sociais, quase sem solução na globalização em que vivemos, infelizmente para a maior parte da humanidade, o desemprego crescente consequentemente a pobreza aumenta e a classe media perdem em qualidade de vida, novas enfermidades se instalam e as velhas doenças retornam com força total. A perversidade está na raiz desta evolução negativa da humanidade e estes processos estão diretamente ligados com a globalização.⁹

5. OBJETIVOS:

5.1- Objetivo Geral:

Resgatar a identidade dos alunos da EJA proporcionando momentos de encontros e descobertas com a própria história de vida e as experiências em sala de aula.

5.2 Objetivos Específicos:

Construir o projeto de vida e identificação do educando;

Identificar as diferenças e valorizar as realizações pessoais;

Promover espaços de debates sobre os sonhos de cada um;

Organizar momentos no espaço da escola onde os alunos exponham seus trabalhos.

⁸ BRASIL. **Constituição Federal de 1988. Vade Mecum**, 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

⁹ SABJCIAKI, Jonas. **Blog Geografia** –Ensinar e Aprender.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

Este projeto será aplicado em duas turmas do terceiro segmento da EJA, temos alunos com idades diversas alguns que estavam a muito tempo longe da sala de aula e outros que pararam por pouco tempo e resolveram concluir o ensino médio. As atividades desse projeto serão iniciadas com conversas informais com os educandos para que os mesmos se sintam seguros ao estarem falando sobre essa nova fase em suas vidas.

Durante o desenvolvimento das atividades será solicitado aos alunos que falem sobre suas origens, fazendo uma relação entre os sonhos desse educandos e o fato de muitos terem saído da terra natal e vindo para Brasília em busca de melhores condições de vida. Essas informações serão registradas a partir de produção de redações onde os mesmos estarão falando das dificuldades e do que conquistaram até o momento e sobre os objetivos futuros.

Ao longo do desenvolvimento do projeto de intervenção os alunos receberão bloco de anotações para que possam iniciar a construção de um álbum memorial a respeito de sua trajetória de vida. Cada educando estará responsável por selecionar fotos ou fazer desenhos que retratem momentos significativos de sua infância e de que forma esses fatos estão relacionados com o momento atual vivido pelo educando. Esse segundo momento será discutido e refletido coletivamente propondo que aqueles que se sintam a vontade falem acerca da imagem selecionada e do que escreveu sobre a mesma.

Em continuidade a atividade de construção do álbum memorial os alunos serão instigados a falar a respeito do período da adolescência dos sonhos que projetavam; os que foram construindo ao longo desse período e da importância da escola para a concretização dos sonhos. Serão levados a refletir sobre a importância do conhecimento, sobre a sociedade que às vezes não oferece condições para que eles alcancem os objetivos almejados e o que fizeram e o que pode ser feito como forma de mudança e transformação social.

Buscando a finalização da construção do álbum memorial os alunos estarão assistindo ao vídeo Bom dia, meu nome é Sheila para que mesmos busquem refletir acerca da sociedade capitalista que tanto massifica, pensar a atual condição e debate sobre os possíveis avanços para que não continuem na condição de oprimidos.

Todas as atividades propostas serão realizadas sempre a partir de grupos de discussão levando a temática da desigualdade social, da massificação do indivíduo buscando sempre caminhos de superação. A condição de aluno-trabalhador, com certeza não é fácil e a preocupação aumenta no que tange a questão de preparar pessoas que sejam capazes de fazer uma análise sobre a exploração a que são submetidos pelo mercado de trabalho, que visa o lucro em detrimento de satisfação profissional, nesse sentido o papel da escola é sumamente importante para que os educandos sejam capazes de fazer uma leitura acerca das dificuldades e que realizem modificações presentes e futuras.

Para finalização do projeto de intervenção os alunos realizarão a confecção de uma colcha de retalhos onde cada um vai registrar um sonho que simbolize o seu projeto de vida.

7. CRONOGRAMA:

As atividades previstas se realizarão no período de fevereiro a julho de 2014, culminando com uma mostra de um memorial:

Atividades/mês	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Propostas e planejamento coletivo	X					
Elencar temáticas com os educandos	X					
Dinâmica colcha de retalhos		X				
Confecção da primeira etapa do memorial		X				
Debate de fotografias da infância dos alunos			X			
Álbum memória				X		
Debate referente ao álbum					X	
Culminância/construção						X

8. PARCEIROS:

As parcerias para a realização desse projeto será feita junto à instituição de ensino e aos professores do ensino médio. Serão convidados também a participarem desse projeto:

- Administração de Ceilândia;
- Entidades Regionais locais;
- Grupo de Capoeira do CEF 24;
- Secretaria de Promoção da Igualdade Social;
- Secretaria de Cultura;
- Fundação Palmares;

9. ORÇAMENTO:

MATERIAL PEDAGÓGICO	VOLORES	FONTES FINANCIADORAS
Fita crepe, cartolina, papel cartão, cola, Grampeador, barbantes, tesoura,	00,00	Materiais disponíveis no CEF. 24
Impressão das fotografias	100,00	Custeados por Professores/Alunos

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

A participação reflexiva, a produção das pesquisas pessoais e a construção das propostas coletivas em sala de aula deverão ser analisadas e avaliadas por todos os envolvidos.

Acontecerá ao longo do projeto durante atividades em sala de aula, com conversas em círculo e com as turmas durante as aulas definindo temas e atividades a serem produzidas. Será realizada também produção de atividade colcha de retalhos com a história de diversos momentos da vida do educando. Aproveitando este momento para direcionar a construção do álbum memorial com a identidade dos alunos.

Em um segundo momento ocorrerá reflexões com professores para falar acerca do envolvimento e motivação dos alunos durante a realização do projeto de intervenção local. O mesmo será encerrado com a culminância do memorial da EJA.

11. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 35.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988. Vade Mecum**, 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos.** V Conferência Internacional de Educação de Adultos - V CONFITEA. UNESCO. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível em: www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix.html
_____. **Documento Base Nacional Preparatório à VI Confintea** (Conferência Internacional de Educação de Adultos). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2008.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Brasília: CNE/CEB, 2000.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases** - LDB. n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia:** 46ª ed. saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1987.